

*33ª Reunião Ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas  
Serviço Florestal Brasileiro  
Brasília, 06 de dezembro de 2017*

# Perspectivas e Desafios na Promoção do Uso das Florestas Nativas no Brasil

Fernando Castanheira Neto  
*MsC Engenheiro Florestal*



# HISTÓRICO

## Agenda:

1. Diálogo para saber qual é a bandeira
2. Fortalecer o planejamento estratégico
3. Promover a integração entre os elos da cadeia produtiva
4. Promover a diversificação do modelo de produção florestal
5. Aumentar a participação nacional no comércio global
- 6. Promover o manejo de florestas nativas**
7. Melhorar o clima de negócios



# HISTÓRICO

- Daí decorre a iniciativa da CNI em aprofundar a questão da agenda florestal com enfoque no manejo florestal/concessões florestais
- Esse estudo investigativo parte de uma pergunta-chave:

**“Vale a pena continuar investindo no Manejo Florestal?”**

- Ele é parte do problema ou da solução?

# O manejo é uma das estratégias mais inteligentes de conservação:

- Mantém a floresta em pé ao mesmo tempo que gera emprego e renda.
- Provê produtos florestais de forma sustentável e regular.
- Se enquadra nas estratégias de combate aos efeitos negativos das mudanças climáticas.
- É uma das poucas atividades permitidas no âmbito da Reserva Legal.
- O país detém conhecimento e tecnologia adaptada à nossa realidade.
- O instrumento das concessões florestais tem papel vital para viabilizar a oferta de produtos de origem legal e sustentável ao mercado.
- As concessões florestais tem como base o manejo florestal

# AS CONCESSÕES FLORESTAIS

- Resolvem:
  - Questão fundiária
  - Questão da origem da matéria-prima florestal
  - Reduz pressão do desmatamento ilegal
  - Protege o patrimônio florestal

# Mas...a despeito da imensa área de florestas nativas no Brasil...

- Agenda da sociedade é de preservação
- Agenda de governo prioriza o “Comando & Controle”.
- Tendência de declínio da produção e do uso de produtos oriundos de florestas nativas.
- O ritmo das concessões florestais estão muito aquém do necessário
- Pagamentos por serviços ecossistêmicos são insuficientes.
- A oferta de madeira legal está muito aquém da demanda.
- Aumentam as restrições dos mercados (internos e externos) e a competição com produtos substitutos.
- O setor privado tem pouca organização e é altamente dependente do governo.

# OBJETIVOS

1. Avaliar a situação atual do uso sustentável das florestas nativas, em particular o papel das concessões florestais no desenvolvimento do setor florestal brasileiro; e
2. Propor um conjunto de sugestões para o fortalecimento do segmento de florestas nativas no país.

# MISSÃO

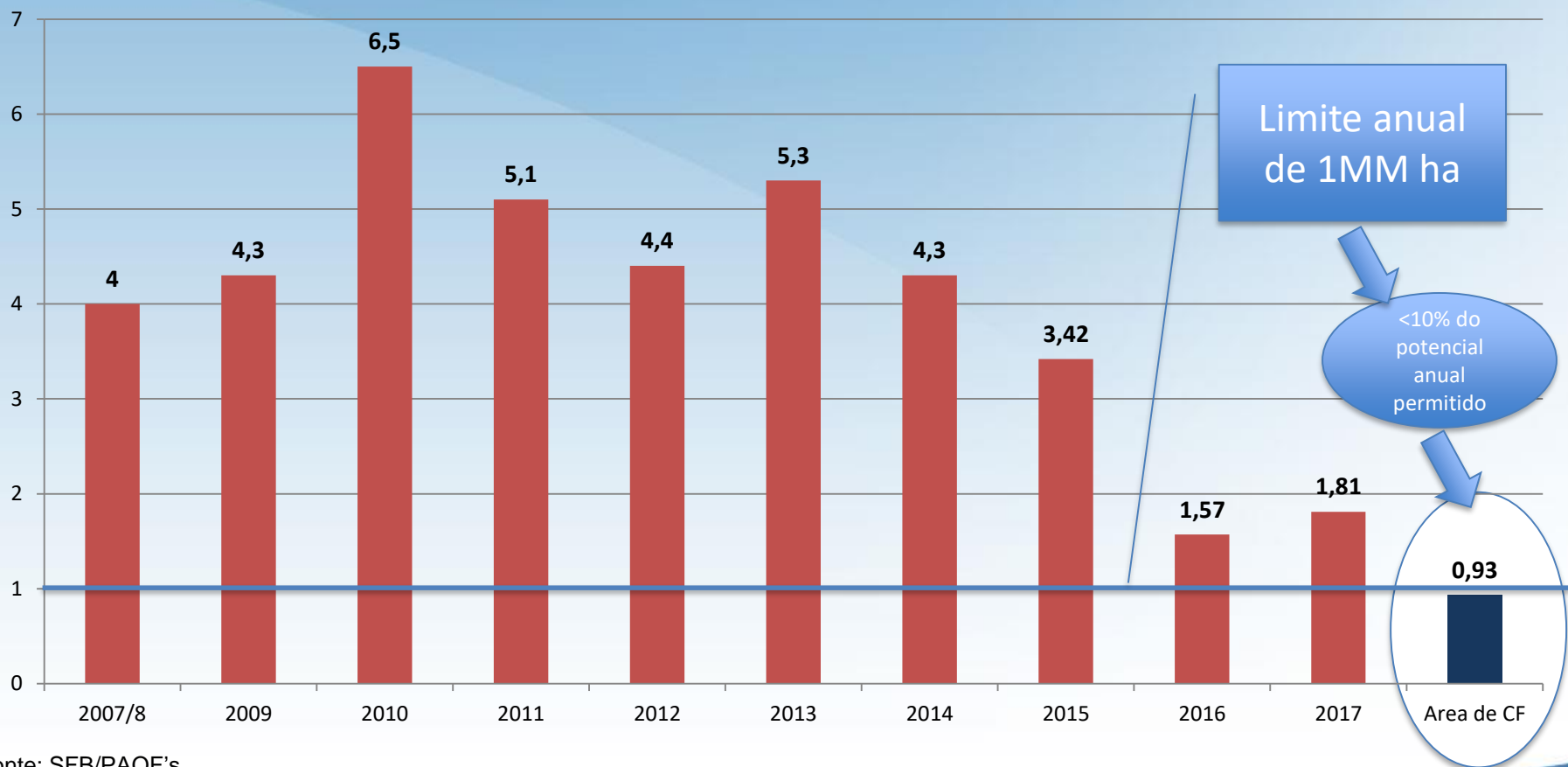
- Defender o Manejo Florestal (que, por princípio, é sustentável) como **instrumento de geração de emprego e renda** para todas as propriedades rurais, bem como, ofertar matéria-prima às cadeias produtivas associadas de maneira perene e legal.
- Reforçar o caráter preventivo do Manejo Florestal contra o desmatamento ilegal e como instrumento de **combate aos efeitos negativos das mudanças climáticas globais**.



# PREMISSAS

- O Manejo Florestal depende MUITO do Estado
  - Brasil detém 456 milhões de hectares de florestas nativas, destes 310,7 são florestas públicas (68,13%)
  - Na Amazônia são 325,5 MM/ha, onde 279,3 são públicas cadastradas (85,8%)
- Recuperação e Manejo Florestal de RL não é atrativa
- Manejo florestal na Mata Atlântica é praticamente proibido
- Cerrado e Caatinga ainda incipientes
- O mercado para produtos florestais nativos é predominantemente interno (80%)

# Area Total de FPF disponibilizada para concessão nos PAOFs de 2007 a 2017 (milhões de ha)



Fonte: SFB/PAOF's

# Florestas sob Concessão Florestal Federal

FLONA	Área de Concessão Total (ha)
JAMARI (RO)	96.000
SARACÁ-TAQUERA (PA)	48.794
JACUNDÁ (RO)	112.000
SARACÁ-TAQUERA SUL (PA)	93.000
CREPORI (PA)	194.012
ALTAMIRA (PA)	209.850
CAXIUANÃ (PA)	176.600
<b>TOTAL</b>	<b>930.256</b>

Fonte: SFB

# OFERTA versus DEMANDA

- Consumo de toras na Amazônia, em 2009, foi de 14,1 milhões de metros cúbicos ( $m^3$ ) de madeira em tora \*
- Seria necessário uma área de 27 MM ha considerando a produtividade atual ( $20 m^3/ha \times 30$  anos de ciclo)\*\*
- As concessões federais hoje conseguem ofertar muito pouco ao mercado
- Manejo privado é restrito (estima-se em 7 MM ha)

\* Fonte: IMAZON/SFB, 2010 e \*\* VERÍSSIMO & PEREIRA, 2014.

# Balanço Anual de Produção das Concessões Florestais (m<sup>3</sup>)

FLONA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
JAMARI	17.001,84	35.537,96	36.109,87	25.866,92	32.020,96	29.704,95	
SARACÁ NORTE			21.363,96	23.853,53	43.573,42	27.150,45	
JACUNDÁ					23.797,01	36.863,18	
SARACÁ SUL						37.479,79	44.353,84
<b>TOTAL</b>	<b>17.001,84</b>	<b>35.537,96</b>	<b>57.473,83</b>	<b>49.720,45</b>	<b>99.391,39</b>	<b>131.198,37</b>	<b>44.353,84</b>

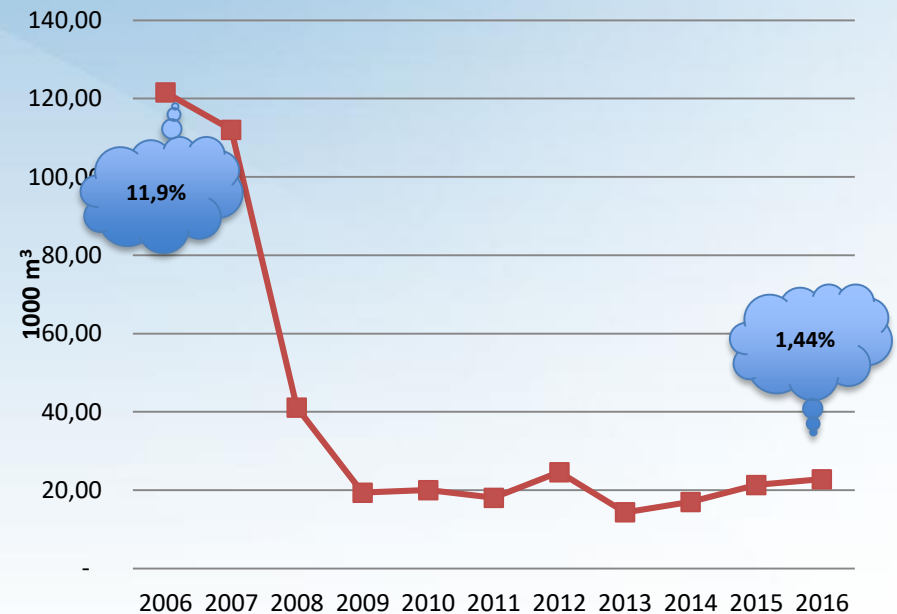
Fonte: SFB

# Desempenho Internacional

Evolução das exportações mundiais de laminados tropicais, 2006 a 2016



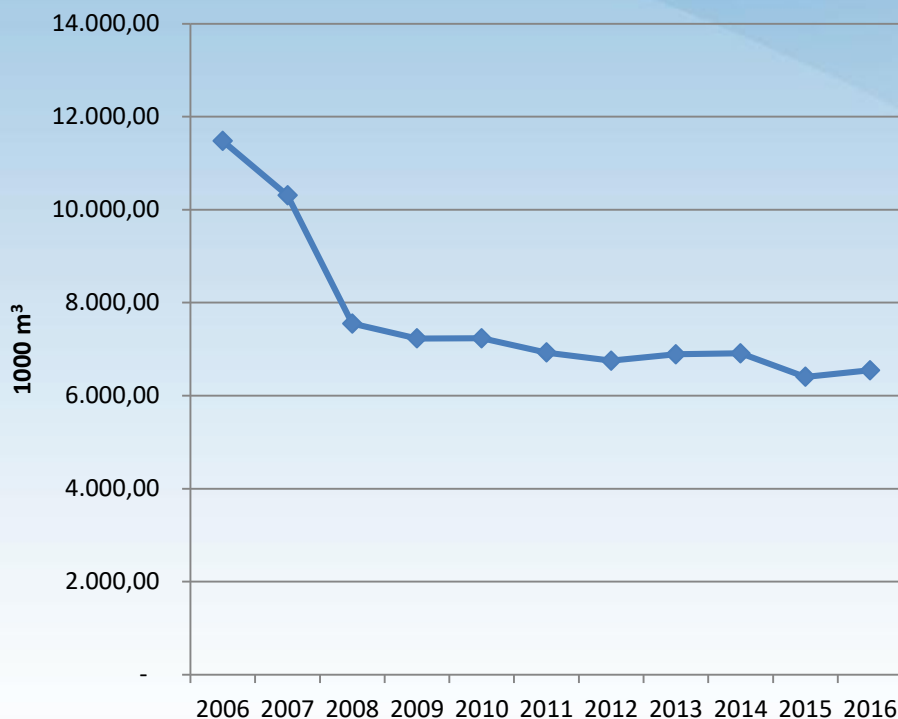
Evolução das exportações brasileiras de laminados, 2006 a 2016



Fonte: ITTO/Statistics database

# Desempenho Internacional

## Evolução das exportações mundiais de compensados tropicais, 2006 a 2016



## Evolução das exportações brasileiras de compensados tropicais, 2006 a 2016



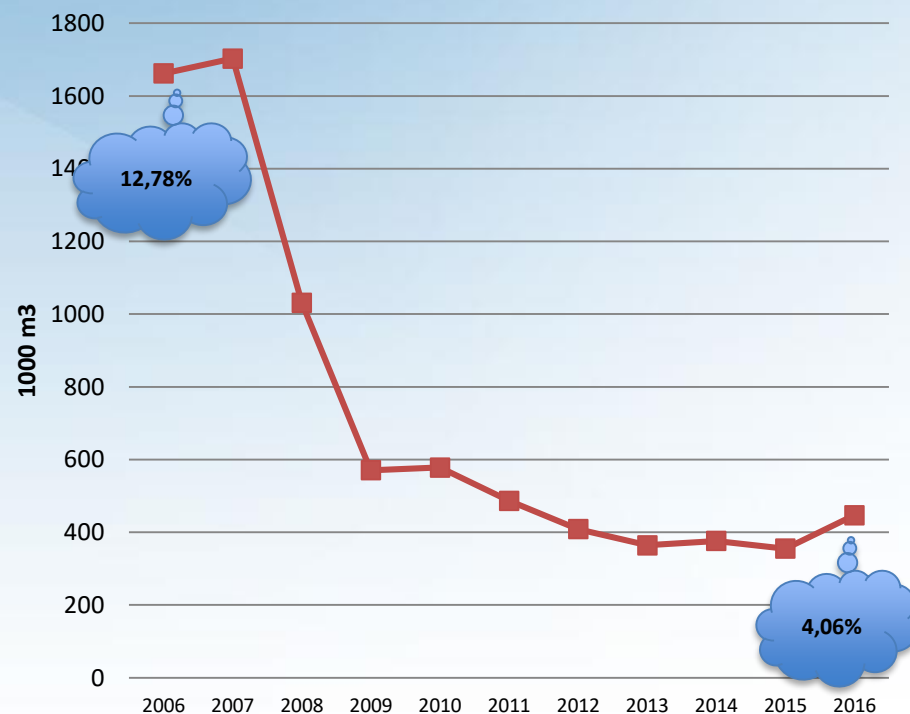
Fonte: ITTO/Statistics database

# Desempenho Internacional

**Evolução das exportações mundiais de madeira serrada tropical, 2006 a 2016**



**Evolução das exportações brasileiras de madeira serrada tropical, 2006 a 2016**

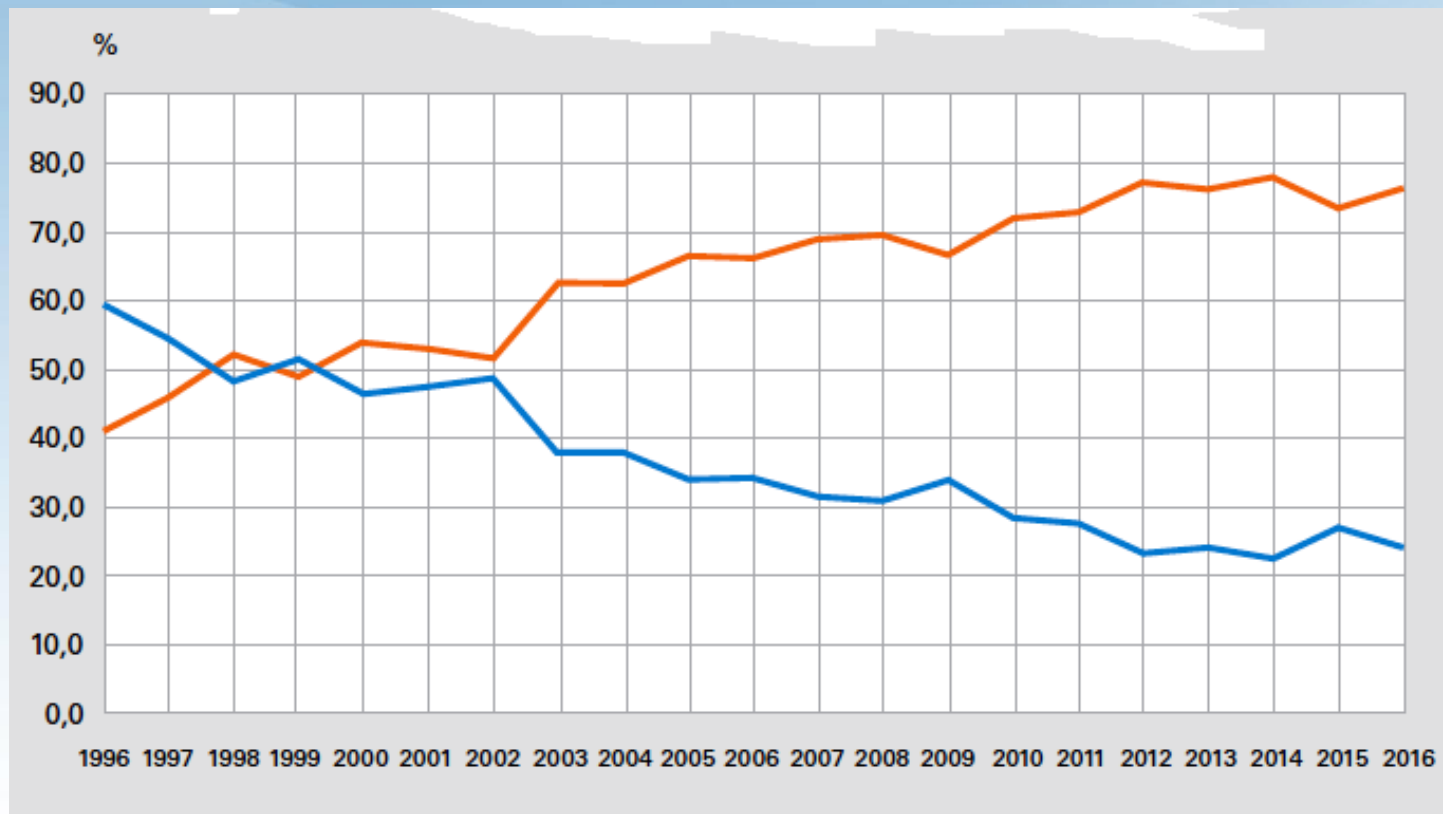


Fonte: ITTO/Statistics database



# Importância econômica?

Participação percentual do extrativismo vegetal e silvicultura no valor da produção primária florestal no Brasil (1996 a 2016)



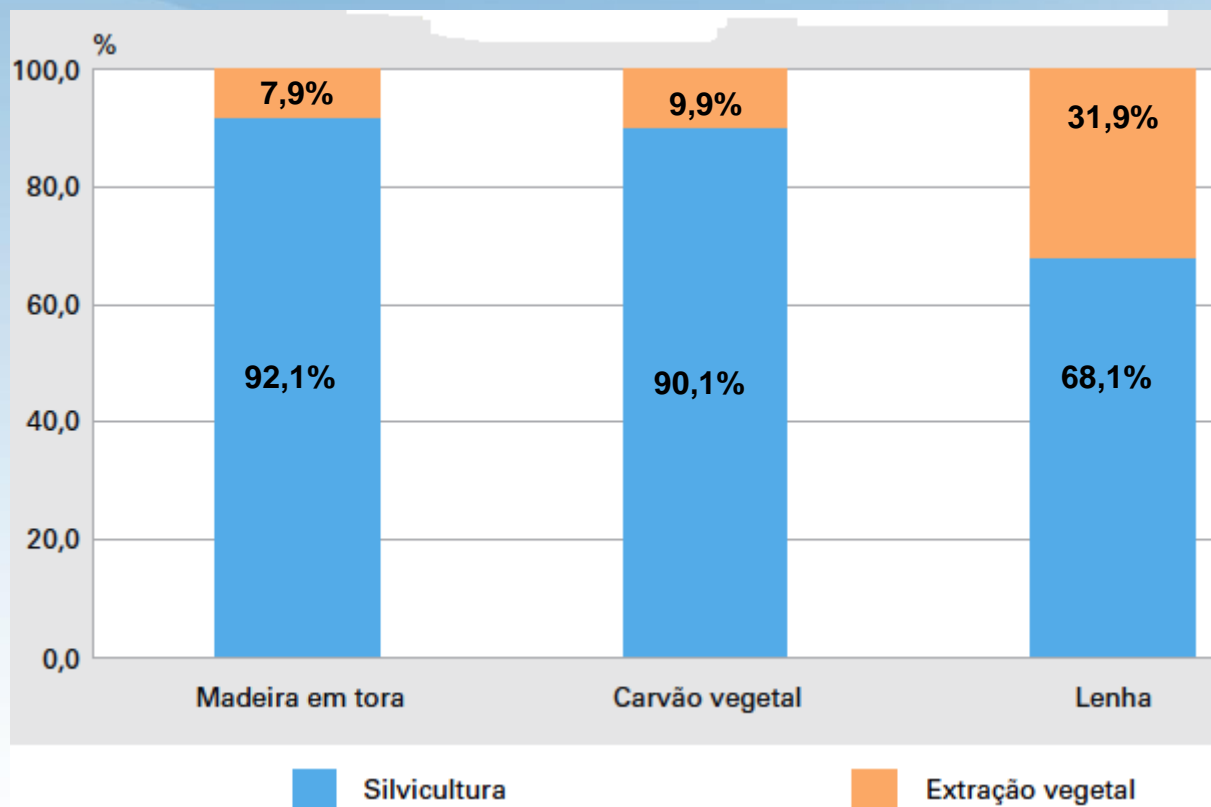
Fonte: IBGE/PEVS, 2016

— Extrativismo vegetal

— Silvicultura

# Importância econômica?

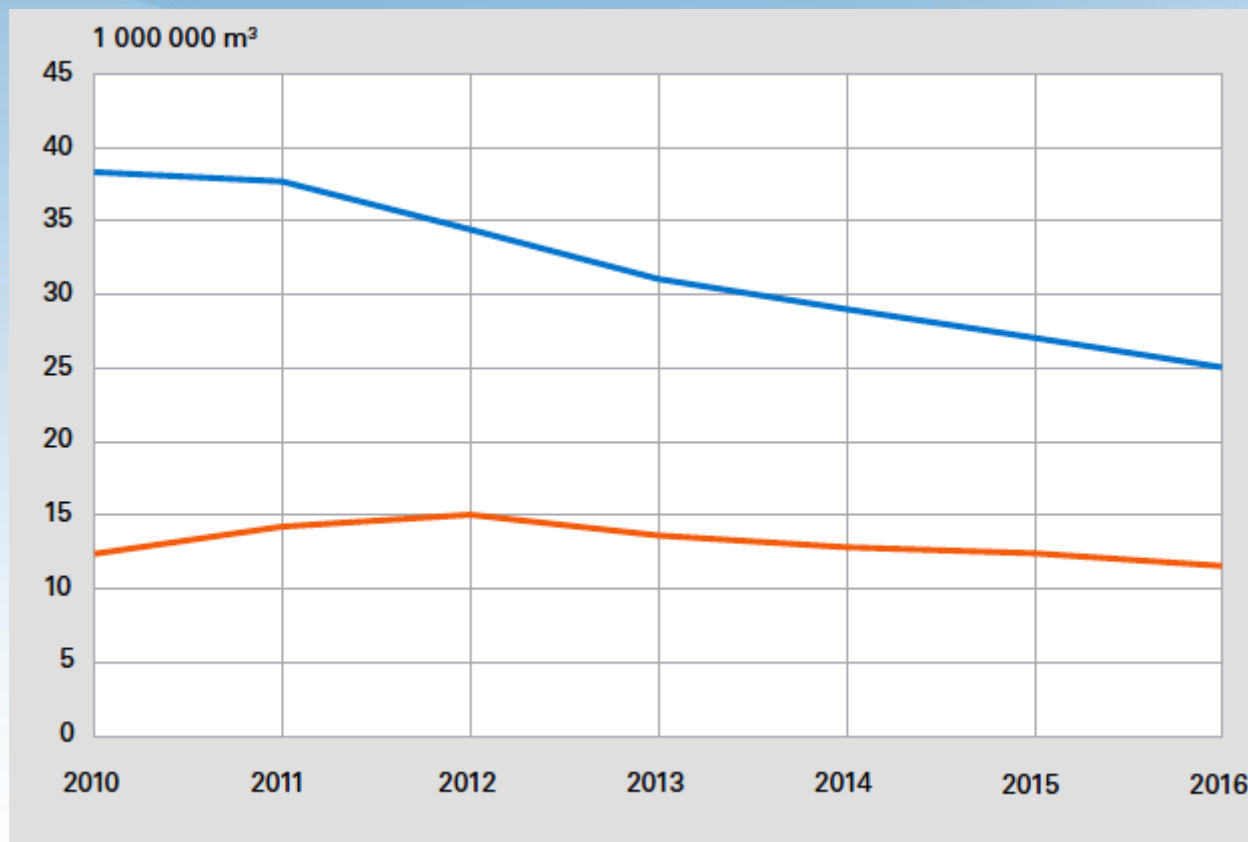
Participação percentual do extrativismo vegetal e silvicultura na produção madeireira no Brasil (2016)



Fonte: IBGE/PEVS, 2016

# Importância econômica?

Produção de lenha e madeira em tora da extração vegetal no Brasil (2010 a 2016)



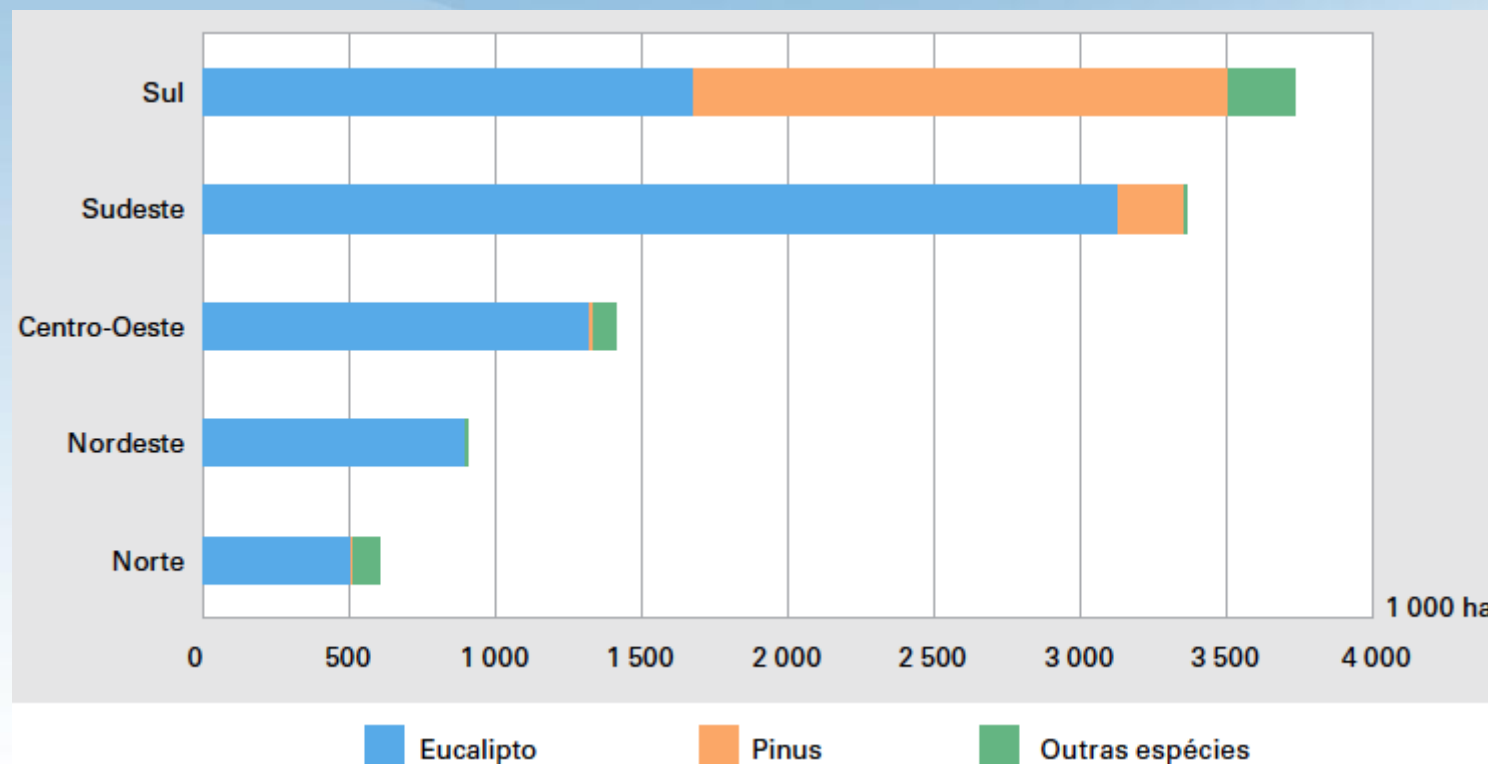
Fonte: IBGE/PEVS,

— Lenha

— Madeira em tora

# Importância econômica?

Produção de lenha e madeira em tora da extração vegetal no Brasil (2010 a 2016)



Fonte: IBGE/PEVS, 2016

- AONDE QUEREMOS CHEGAR COM ESSES RESULTADOS?
- UMA POLÍTICA DEVE PREVER METAS, MEIOS E PROCESSOS PARA SAIR DE UMA SITUAÇÃO ATUAL PARA UMA PRETENDIDA



ENTÃO O QUE FAZER?

# ALGUÉM TEM QUE ASSUMIR ESSA BANDEIRA

- AÇÃO COORDENADA
  - PNF (?)
  - Órgãos do SISNAMA (MMA, SFB, ICMBio, IBAMA e governos estaduais/municipais)
  - Outros ministérios e políticas
  - Setor privado e sociedade civil (ex: FSC)
- TEMOS VÁRIOS INSTRUMENTOS
  - Legislação favorável
  - Instrumentos econômicos e financeiros
  - Conhecimento e tecnologia
  - Oferta e Demanda

# OPORTUNIDADES

- Mudanças Climáticas e combate ao desmatamento
  - Mudanças no Uso da Terra e Florestas
  - Energias sustentáveis (energia de biomassa)
  - Contribuição Nacionalmente Determinada:
    - MITIGAÇÃO: A iNDC do Brasil leva em conta o papel das unidades de conservação e das terras indígenas como áreas de florestas manejadas, em conformidade com as diretrizes aplicáveis do IPCC para estimar remoções de gases de efeito estufa.



# OPORTUNIDADES

- Mudanças Climáticas

- fortalecer o cumprimento do Código Florestal
- fortalecer políticas e medidas com vistas a alcançar, na Amazônia brasileira, o desmatamento ilegal zero até 2030 e a compensação das emissões de gases de efeito de estufa provenientes da supressão legal da vegetação até 2030;
- restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas até 2030, para múltiplos usos;
- **ampliar a escala de sistemas de manejo sustentável de florestas nativas**, por meio de sistemas de georeferenciamento e rastreabilidade aplicáveis ao manejo de florestas nativas, com vistas a desestimular práticas ilegais e insustentáveis;
- incremento de **5 milhões de hectares** de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas (iLPF) até 2030;

# OPORTUNIDADES

- Lei Florestal
  - Manejo florestal na Reserva Legal
  - Cota de Reserva Ambiental (CRA)
- Instrumentos econômicos e financeiros
  - Crédito: ABC / PRONAF
  - CCF
  - Fundos de Investimentos (longo prazo)
  - Sistema de garantias (preços mínimos, compras governamentais, etc.)
  - Green Bonds (Títulos Verdes)
  - FNDF, Fundo Amazônia, Fundo Clima...

# OPORTUNIDADES

- Coordenar e ampliar P,D & I, bem como a extensão rural
  - Uso múltiplo
  - Novos arranjos produtivos
  - Agregação de Valor
  - Inventário florestal, produtividade florestal, etc..
- Informação, conhecimento e difusão:
  - SINAFLOR
  - INVENTÁRIO FLORESTAL
  - ANUÁRIO ESTATÍSTICO
  - PLANO SAFRA FLORESTAL NTIVO
  - PRÊMIO DE ECONOMIA E MERCADO FLORESTAL DO SFB

# Instrumentos de Planejamento

- Zoneamento Ecológico e Econômico
- PPCDAm / BR 163 Sustentável
- Distritos Florestais
- Sistemas de Controle (DETER, SINAFLOR...)

# DESAFIOS

- Ampliar o combate à ilegalidade (Desmatamento Ilegal Zero) com inteligência, e reduzir burocracias e redundâncias
- Diminuir custos de transação do manejo florestal e das concessões – Favorecer mudanças de comportamento
- Atração de investimentos estrangeiros e de novos empresários
- Planejamento específico, mas coordenado, para cada situação (Mato Grosso é totalmente diferente do Pará e Rondônia...)

# DESAFIOS

- Fortalecimentos (e intercâmbio) dos fóruns de representação e discussão (Conaflor, CGFLOP, CSFP)
- Maior cooperação científica e tecnológica
- Maior inteligência comercial, desburocratização e atração de investidores
- Fortalecimento dos instrumentos de comando e controle com inteligência
- Aumento das parcerias (ex: Coalizão Brasil Clima/Florestas e Agricultura)

# Principais Desafios

- Melhorar governança
  - Reestruturação do SFB
    - Sair do modelo de gestão de contratos para gestão de áreas florestais
    - SFB deve atuar como uma unidade de negócios sustentáveis
    - Aperfeiçoar modelo de concessões florestais
      - Desburocratizar
      - Promover múltiplos usos e múltiplos arranjos empresariais
      - Indicadores técnicos/econômicos mais adequados (viabilidade econômica)
      - Diminuir dependência do ICMBio, novos modelos de áreas (não destinadas, nova categoria de UC, etc.)
      - Concessões em áreas de maior relevância florestal

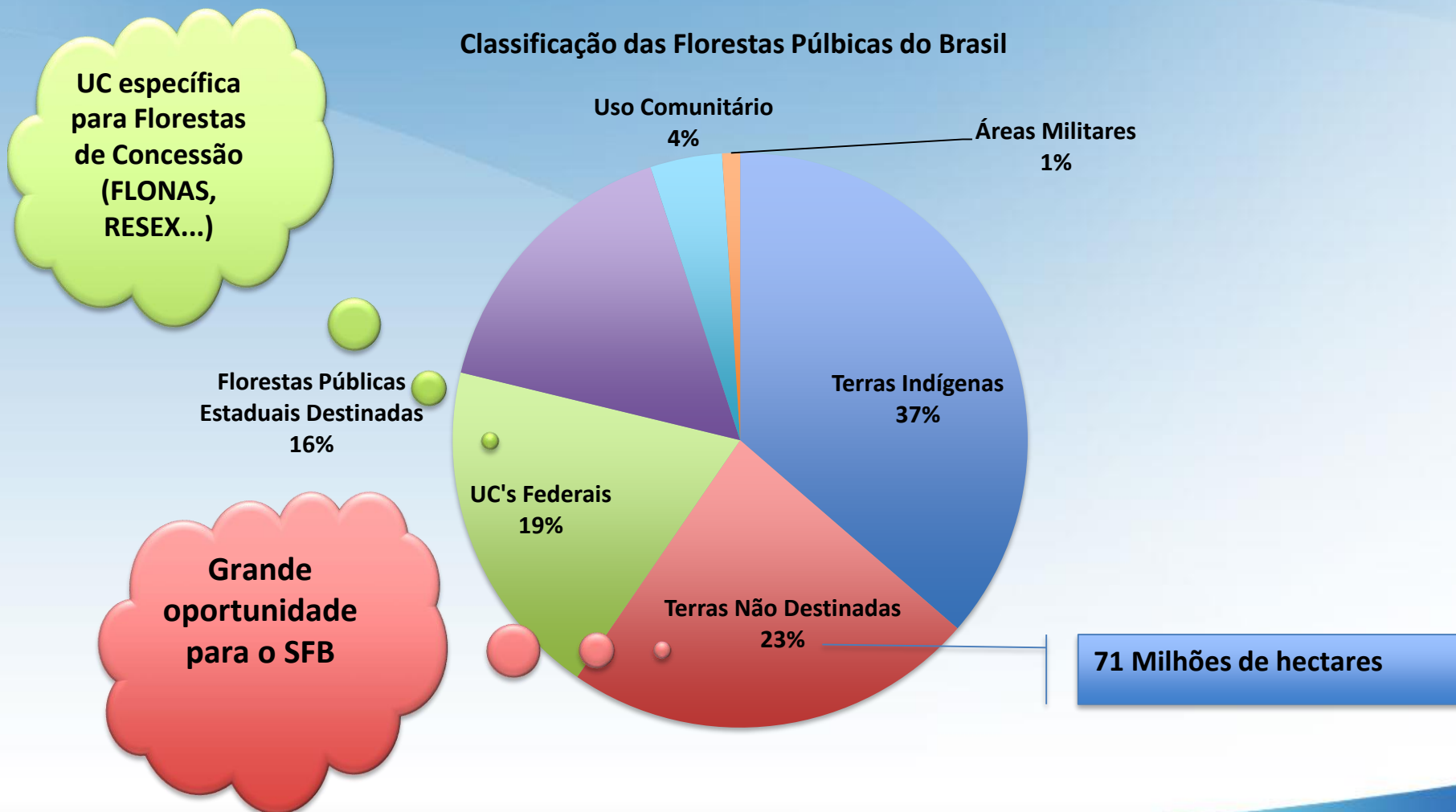
# Principais Desafios

- Informação e transparência:
  - Integração dos Sistemas de Controle de Origem de Produtos Florestais via SINAFLOR
- Gestão pública
  - Descentralização da gestão florestal
- Fortalecer complementarmente:
  - Cooperativismo/Associativismo
  - Produtos florestais não madeireiros
  - Serviços ambientais



# Áreas Não Destinadas

Classificação das Florestas Públicas do Brasil



Fonte: SFB/PAOF 2017

# Para Pensar

Parafraseando Alfredo Homma, na pior das hipóteses, justifica-se a manutenção do Manejo Florestal como uma **maneira de comprar tempo.**

# MUITO OBRIGADO!

